

ADOECIMENTO PROFISSIONAL: Causas e prevenções das doenças ocupacionais

Bruna Nathiely Pereira da Silva Brito¹; Carlos Augusto Serra da Costa^{2*}

¹ Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho – Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Bacharel e especialista em Engenharia de Produção – UNESP; docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: carlosaugusto938@gmail.com

RESUMO

O trabalhador passa maior parte da sua vida se dedicando ao mercado de trabalho e exerce com fidelidade a função a qual foi destinada, contudo, toda a dedicação exagerada ao trabalho aparenta ser prejudicial para o corpo e mente. Este artigo possui como tema principal as doenças ocupacionais e permite uma análise desde seus primeiros indícios aos dias atuais, bem como todo o prejuízo causado a saúde do trabalhador. Ademais, é apresentada as multiplicidades das enfermidades e as possíveis ações preventivas que podem ser adotadas para melhoria das condições no ambiente de trabalho. A pesquisa realizada é de cunho bibliográfico, o qual foi redigida a partir de autores defensores do tema e as discussões fragmentadas para melhor compreensão de cada período. O objetivo principal caracterizou e identificou as doenças ocupacionais, e a evidência da gravidade do exposto aos profissionais, além de apresentar suas variantes e os sinais que corpo e mente alertam. Ao longo da escrita é possível observar as causas das patologias e consequências da exposição a fatores nocentes, e ainda, identificar as doenças de maior recidiva. Ao final, conseguiu-se apresentar a Ginástica Laboral como forma de ação preventiva e benfeitora aos envolvidos, gerando ganho ao profissional e para a empresa.

PALAVRAS-CHAVE: doenças ocupacionais; saúde do trabalhador; estresse; exaustão profissional; prevenção.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca identificar e caracterizar as doenças ocupacionais, um assunto recorrente no meio profissional dos brasileiros. Essas consistem em enfermidades provocadas pelas condições e/ou funções desempenhadas por profissionais no ambiente de trabalho.

Apesar do tema possuir uma discussão atual, é possível observar que desde os primórdios há recorrência de

condições adversas de trabalho. No decorrer da existência humana foi notório a prevalência da preocupação em oferecer um ambiente adequado e atividades que beneficiaria a produção e o profissional.

O avanço tecnológico colaborou para a redução de exposição inadequada no meio trabalhista, principalmente nas questões de ambiente insalubre, entretanto, outras cobranças, fizeram o mercado de trabalho desencadear o afastamento de profissionais devido a exaustão e adoecimento.

Visualizando o âmbito empregatício atual, nota-se a obrigatoriedade das empresas em manter a preocupação com seus funcionários, sendo firmado por lei o oferecimento de serviços médicos, a fim da compreensão, prevenção e possível diminuição das doenças ocupacionais.

Autores como Costa (2004) disserta de maneira diacrônica as primeiras percepções e evolução de profissionais doentes no mercado de trabalho. O estresse é o primeiro sintoma a ser exposto, o qual apesar de não ser configurado como uma doença, desencadeia determinadas enfermidades, Chiavenato (2004), Dejours (1999) e Carvalho e Serafim (2002) descrevem o estresse com pensamentos distintos que cruzam o mesmo raciocínio de empecilho degradante da saúde do profissional.

Neste sentido, o tema ora apresentado, questiona-se a importância em possuir maior visibilidade, para analisar e concluir os porquês dos níveis elevados de profissionais doentes e afastamentos no mercado de trabalho, os reflexos que a enfermidade adquirida proporciona no pessoal e profissional, além da evidência de um mercado de trabalho saturado.

Para que a pesquisa pudesse tomar forma utilizou-se da contribuição de autores como os citados acima, revisando bibliograficamente arquivos online e demais artigos acadêmicos. Além das leis que respaldam o trabalhador e a preocupação com a saúde atual no mercado de trabalho.

Em primeira instância será dissertado acerca de todo período histórico para caracterizar coerentemente a busca pelo início das enfermidades em trabalhadores e como a questão das causas foram se desenvolvendo. Por conseguinte, a escrita estará relacionada as informações a respeito da multiplicidade das doenças que podem ser ocasionadas no meio trabalhista e as com maior recorrência.

Por fim, com sustento dos estudiosos já citados, pode-se elencar possíveis ações para tornar o âmbito de trabalho mais ameno e com condições favoráveis para o exercício da função. Outrossim, relacionar os tipos de doenças ocupacionais com os tratamentos disponíveis atualmente.

2 DOENÇAS OCUPACIONAIS: Uma análise diacrônica

Conforme os anos passam a globalização em alta coopera para a evolução de muitas vertentes, principalmente no mercado de trabalho. Atualmente, certifica-se o avanço tecnológico, o qual auxilia na execução de função de muitos profissionais, entretanto compreende a constrição em realizar atividades e ambientes que comprometem o bem-estar, originando estresse e adoecimento do profissional. Compreende-se, portanto, doença ocupacional como aquela desencadeada ou agravada pelo ambiente de trabalho e pela função desempenhada no local operante. Diferentemente do que acredita, as doenças ocupacionais não se limitam apenas em esfacelos físicos, bem como, a fatores contribuintes para dano psicológico.

Ao estudar e analisar historicamente o mercado de trabalho, constata desde a era de escravidão há recorrência de doenças relacionadas ao trabalho. Com a chegada da Revolução Industrial a questão abordada tornou-se mais evidente, ganhando visibilidade devido aos danos perceptíveis provocados como a exposição a substâncias tóxicas e a realização de atividades repetitivas e esgotantes.

Houve a necessidade de instauração de uma medida que protegeria os servidores. A partir disso, surge a “Lei de Saúde e Moral dos Aprendizes”, em 1802, o qual determinava a diminuição da carga horária diária para 12 horas diárias, proibindo o serviço noturno e determinava condições salubres para a

realização do trabalho.

O cineasta Charles Chaplin foi um dos motivos que oportunizou perceptibilidade a causa. Ao lançar o filme “Tempos Modernos”, em 1936, Chaplin retratava em forma de arte e crítica como consistia no dia a dia de um operário e as condições de trabalho.

Porte (2013, p. 13) descreve brilhantemente o retrato do filme, demonstrando o quão pode ser severo as consequências de um emprego saturado.

Em 1936, o cineasta e ator britânico Charles Chaplin lançou o filme *Modern Times* que ilustrava o dia a dia de um operário, que ao trabalhar exaustivamente sem intervalos para descanso e executando o mesmo movimento por horas todos os dias, começa a apresentar distúrbios físicos e psicológicos, sendo levado a um hospício, e não consegue mais se reintroduzir no mercado de trabalho.

Ao longo dos anos, a construção de movimentos ganhou força pelos sindicalistas, e algumas conquistas puderam ser observadas, como a diminuição das horas laborais, equipamentos para proteção e segurança e conscientização de empresas para disponibilização de melhorias nas condições oferecidas aos

seus colaboradores.

Em 1991, no Brasil, a homologação da Lei foi um progresso revitalizante para a classe trabalhadora, o qual, dispõe no artigo 20, I da Lei n. 8213 de 24 de julho de 1991 a doença ocupacional como uma “enfermidade produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social” (BRASIL, 1991). Todavia, apesar dos avanços e sustento de leis, as doenças ainda correspondem a um vasto caminho de incertezas, uma vez que, à medida que empresas se desenvolvem, funções operárias sofrem alterações e novos índices prejudiciais à saúde aparecem de forma desconhecida. A partir disso, compreende a necessidade de observar sempre esse âmbito, a fim de amenizar exposição de servidores aos riscos e verificar sempre os meios de prevenção.

Caso analise os profissionais no mercado de trabalho atual, nota-se que cada indivíduo apresenta uma característica distinta que afetam seu desempenho na função destinada. As causas das doenças ocupacionais são as mais variadas, abaixo é possível visualizar as comumente demonstradas.

Quadro 1. Causas e reflexos das doenças ocupacionais.

AGENTES BIOLÓGICOS	A exposição de agentes biológicos corresponde aos vírus, bactérias, fungos e parasitas. As áreas mais sujeitas a doenças infecciosas são os trabalhadores de saúde, agricultores, laboratórios e pessoas com contato direto ao saneamento básico.
SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS	As doenças ocupacionais se desenvolvem também quando os profissionais estão submetidos a exposição de substâncias químicas e de alguma forma, acaba por ter contato direto com solventes, pesticidas, gases, metais pesados e até mesmo poeira.
FATORES E ESFORÇOS FÍSICOS	Ruídos, levantamento de pesos e cargas exageradas, movimentos repetitivos, temperaturas exacerbadas, exposição a radiação e vibrações desencadeiam problemas na saúde do profissional.
CONDIÇÕES DE TRABALHO	Jornada excessiva, ambientes insalubres, ausência de intervalos intrajornada, falta de treinamento adequado e apoio social são fatores contribuintes para a adoecimento.
FATORES PSICOSSOCIAIS	O estresse comanda o início das doenças ocupacionais, além disso, a pressão, falta ou demasiada autonomia,

	assédio ou violência não são doenças em si, mas levam a doenças como a síndrome de burnout e psicológicas.
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 ADOECIMENTO PROFISSIONAL E A MULTIPLICIDADE DA PATOLOGIA OCUPACIONAL

As atividades laborais atuais consistem em uma vasta lista, o qual oportuniza aqueles que pretendem ingressar como colaborador no mercado de trabalho, inclusive menores aprendizes. A globalização foi um dos marcos para que as condições no ambiente trabalhista houvesse melhorias, e ao comparar com o período de Revolução Industrial, por exemplo, pode-se constatar a exorbitante distinção.

Nota-se que houve uma progressão nas condições de trabalho, porém, as consequências de um trabalho exaustivo, repetitivo e tirânico seguem desencadeando problemas a saúde ao trabalhador. Antigamente, eram consideradas apenas as enfermidades físicas, como ruídos, surdez, LER (Lesões por Esforços Repetitivos), DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), dorsalgias, entre tantas outras.

Desde os anos 2000, as doenças ocupacionais estão relacionadas também aos prejuízos mentais causados pelo trabalho exercido, uma vez que, as patologias psicossociais tornaram-se comuns e vários transtornos mentais começaram a ser observados.

Monteiro (1998) já discorria que a tecnologia da informação dominava as empresas no início dos anos de 1980, e com o avanço, doenças apareceram, entre elas a tenossinovite, o qual consiste no atrito entre os tendões que conectam músculos e ossos. Brito (2021) completa a fala acima discorrendo que tais doenças estão diretamente interligadas à ergonomia e aos riscos posturais.

Costa (2004, p. 31) expõe a relação da globalização e aparecimento de doenças que outrora considerava-se

inexistente.

Tem sido frequente notar-se atualmente que a imposição do aumento da produtividade, para redução de custos, gera diminuição nas pausas de descanso, com aumento de carga de responsabilidade dos trabalhadores. Observa-se o surgimento de novos impactos sobre a saúde dos trabalhadores, traduzindo-se em verdadeiras epidemias, constatadas mundialmente, nas doenças ocupacionais por movimentos repetitivos [...], só para citar um exemplo. Não é fora de interesse que outras doenças estão surgindo, pouco especificadas e mal conhecidas, sob forma discreta ou de graves manifestações de stress ou de sofrimento mental, decorrentes das novas exigências impostas aos trabalhadores e pessoas especializadas, com a solicitação de mais atenção, impondo-se maior disponibilidade responsável por toda uma linha de produção, por exemplo, ou por um setor de comercialização, departamento técnico, cultural ou de controle empresarial. Esses novos fatores de produção estão obrigando os estudiosos da Medicina ocupacional a novas reflexões, para entender a extensão dos novos processos produtivos e suas consequências para a saúde ou a doença dos trabalhadores.

Entre as circunstâncias agravantes que afeta o psicológico do profissional desencadeando doença ocupacional, está o fator de maior recorrência: o estresse.

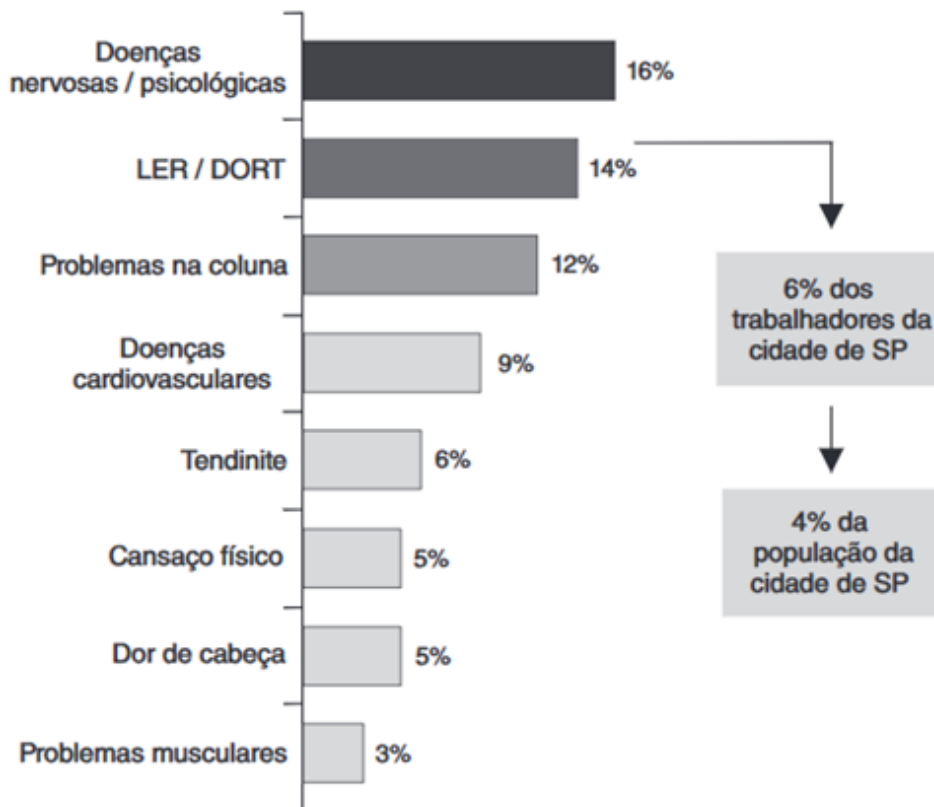
De acordo com as contribuições de Chiavenato (2004), o estresse corresponde a uma condição dinâmica, na qual uma pessoa é confrontada com uma oportunidade, restrição ou demanda relacionada com o que ela deseja. Dejours (1999), por sua vez, entende o estresse como sobrecargas que são impostas, e influem poderosamente sobre a

percepção que o sujeito tem sobre seu próprio corpo. Sendo, portanto, o estresse porta aberta a doenças graves que pode comprometer a saúde física e mental, correlativas.

Um estudo foi realizado pela Folha de São Paulo (2001), o qual consiste na observação de colaboradores com a

doença de LER, todavia, com a pesquisa foi possível uma análise das demais doenças com recidiva. O estudo abordou 310 mil trabalhadores que já estão diagnosticados por médicos, de imediato a doença com maior domínio são as que atacam o sistema nervoso e psicológico dos pesquisados. Observe no Gráfico 1.

Gráfico 1. Análise das doenças ocupacionais.



Fonte: Extraído de Folha de São Paulo, 2001.

Apesar de não estar presente no gráfico ilustrado, a Síndrome de Burnout agrega a lista de doenças mais notáveis quando retrata doenças ocupacionais. Diversos autores destacam a exaustão emocional como maior característica da síndrome, Wolfe (1981) discorre como um sentimento de exaustão físico e emocional, acompanhado de um profundo sentimento de frustração e insucesso.

O burnout é a resposta a um estado prolongado de estresse, ocorre pela cronificação deste, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes. Enquanto o

estresse pode apresentar aspectos positivos ou negativos, o Burnout tem sempre um caráter negativo (distresse). Por outro lado, o Burnout está relacionado com o mundo do trabalho, com o tipo de atividades laborais do indivíduo (BENEVIDES PEREIRA et al, 2003, p. 45).

As doenças físicas existem um motivo que pode ser afirmado com clareza, já os danos psicológicos dispõem de investigação da função desempenhada pelo servidor e a contaminação naquele ambiente, principalmente relacionadas a abuso de poder e discriminação por parte de superiores e mesmo “colegas”

atuantes na mesma área correspondente.

4 GINÁSTICA LABORAL: Uma forma de prevenção

É notório que o ambiente de trabalho se encontra hostil e muito saturado, todavia, existe métodos que podem auxiliar tanto a empresa quanto o profissional durante a permanência do colaborador em sua função. Além de toda a prevenção já dissertada nas seções anteriores, destacamos a ginástica laboral (GL), o qual se demonstra fundamental na promessa da saúde dos trabalhadores.

Os primeiros indícios da ginástica laboral foram mundo a fora, inicialmente na Europa, especialmente na Polônia, em meados dos anos 1925. Outros países adotaram a medida como forma de experimento, o qual consistia em um momento de descontração sendo aplicada diariamente, após isso, observou a melhora na saúde dos funcionários que participavam.

No Brasil os exercícios de ginástica no ambiente de trabalho iniciaram 1973, porém, setenta anos antes, algumas exposições de atividades físicas entre funcionários já existiam. De acordo com a Revista de Confef (2004) o Banco do Brasil foi um dos pioneiros na implantação de pausas para GL entre seus colaboradores, a fim de auxiliar na saúde e desempenho.

Nesse ínterim, torna-se necessário conceituar essa prática adotada por muitas empresas atualmente, partindo desse pressuposto, a Associação Brasileira de Ginástica Laboral (ABGL), compreende a GL como:

Um programa de exercícios aplicados durante a jornada de trabalho, que contempla em seus objetivos específicos minimizar e compensar a sobrecarga gerada nas estruturas musculoesqueléticas; otimizar a percepção corporal e da postura;

contribuir para a diminuição dos índices de acidente de trabalho e afastamentos; promover educação em saúde e estilo de vida ativo (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA LABORAL, 2012, p. 18).

Com o passar dos anos, a GL demonstrou ser cooperativa na saúde de profissionais, com isso, ganhou espaço e obrigatoriedade no contexto da saúde e segurança do trabalho, após ser incluída no Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: conceitos, definições, história, cultura.

Há tempos que o trabalhador é visto apenas como alguém a colaborar com o crescimento empresarial, é necessário enxergar como um ser humano, e as empresas que conseguem compreender a importância da preservação da saúde de seu funcionário, possui progresso visível e rentável a ambos os lados.

Schiavi (2018, p. 45) descreve perfeitamente que o empregado acima de tudo é um ser humano e obrigatoriamente deve ser tratado como tal.

O ser humano é um fim em si mesmo e, jamais, um meio para atingir determinado fim. O ser humano é um sujeito de direito e não objeto do direito. Além disso, a nosso ver, o ser humano é o fundamento e o fim último do Direito e de toda a ciência humana. Por isso, em toda atividade criativa ou interpretativa do Direito, deve-se sempre adaptar o Direito ao ser humano e não o ser humano ao Direito.

Existem infinitas formas de evitar que as doenças ocupacionais invadam o ambiente de trabalho da sua empresa e atinja os seus funcionários, contudo é preciso estar aberto para disponibilizar compreensão e respeito aos limites de seus colaboradores. A ginástica laboral, por sua vez, corresponde a uma maneira eficaz e de descontração, além de se adequar a todas as funções, podendo ser totalmente adaptável para determinadas áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual apresenta em sua maioria indivíduos doentes devido a problemas enfrentados e relacionados ao trabalho e suas atividades desempenhadas. Doenças físicas quando expostos a agentes e fatores que são novíços a saúde, enquanto as doenças psicossociais estão diretamente interligadas as condições no ambiente em que atuam.

A maioria das patologias diagnosticadas deram sinais de que o corpo e a mente estavam sendo prejudicados, o estresse corresponde a um dos alertas, o qual pode ocasionar agravantes. Entre os motivos que os profissionais estão em estresse e exaustão está o convívio e atendimento ao próprio ser humano, isto é, não possuir o mínimo de respeito e empatia com o próximo faz com que exista pressão e prejuízo mental ao profissional que lhe é subordinado ou está pronto a atender. Portanto, evidencia a partir da análise descritiva da presente pesquisa, que as doenças ocupacionais nunca estarão erradicadas da sociedade, ao contrário, as enfermidades evoluem e podem se manifestar de forma desconhecida.

O pertinente a fazer é primeiramente saber respeitar os limites, tanto o próprio profissional, quanto os superiores conhecerem seus servidores, para assim conseguir traçar metas que gerem resultados satisfatórios a empresa sem adoecer o empregado. Além disso, implementar intervalos com exercícios de ginástica laboral, traria para o mercado de trabalho um alívio nas questões do aumento das doenças ocupacionais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA LABORAL. Manual de boas práticas de ginástica laboral. 2.ed. São Paulo: Associação Brasileira de Ginástica Laboral, 2012.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. et al. Sintomas de estresse em educadores brasileiros. Aletheia, n. 17/18, p. 63-72, jan./dez. 2003.

BRASIL, Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRITO, F. R. de. Doenças Ocupacionais nas relações de trabalho: causas e reflexos. UNICEPLAC, Gama – DF. 23 p. 2021.

CARVALHO, A. V. de; SERAFIM, O. C. G. Administração de recursos humanos. Vol. II. São Paulo: Ed. Pioneira, 2002.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da Administração. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COSTA, H. J. Acidentes do Trabalho – Atualidades. Revista do Advogado, Ano XXIV, nº 80. São Paulo: AASP - Associação dos Advogados de São Paulo, 2004.

DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1999.

FOLHA DE SÃO PAULO. LER/Dort atinge 310 mil paulistanos. 2001. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br/>> Acesso em: 7 maio 2023.

MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. de S. Acidente do trabalho e doença ocupacional: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 1998.

PORTE, C. S. Doenças Ocupacionais e Profissionais/Camila Santos Porte. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA -- Assis, 34 p. 2013.

REVISTA CONFEF. Ginástica laboral, v. 13, p. 4-11, 2004.

SCHIAVI, M. Manual de direito processual do trabalho: de acordo com o novo CPC, reforma trabalhista — Lei n.

13.467/2017 e a IN. n. 41/2018 do TST / Mauro Schiavi. — 14. ed. — São Paulo: LTr, 2018.

WOLFE, George. Burnout of therapists: inevitable or preventable? Phys Ther. 1981 Jul; 61(7): 1046-50. Disponível em: <<http://www.repositorio.unesc.com>>. Acesso em: 20 maio 2023.